



[juditealvespinheiro@gmail.com](mailto:juditealvespinheiro@gmail.com)

Doutoranda em Estudos Interdisciplinares de Género  
Universidade de Salamanca



**Linguagem, Arte e Mudança Social na Violência de Género**

**Minando as Desigualdades, Construindo Pontes para a Igualdade**

# CONTEXTUALIZAÇÃO



**Trabalho desenvolvido ao longo de 3 anos lectivos  
com formando/a(s) de Cursos de Educação e Formação de Jovens  
e Cursos Profissionais  
da Escola E.B. 2/3 do Couto Mineiro (Castelo de Paiva)**

**2008/ 2009**

**2009/2010**

**2010/2011**

## OBJECTIVOS GERAIS



**Cumprir as orientações dos Referenciais de Sensibilização para a Igualdade de Género e para a Prevenção da Violência de Género**

**Formar – *on job* – e envolver o/a(s) docentes na implementação das actividades definidas, para cada turma, em Equipa Pedagógica**

**Envolver o/a(s) formando/a(s), (in)formá-lo/a(s) e transformá-lo/a(s)**

# DESENVOLVIMENTO PROJECTO



**2008/2009**

**Análise da realidade local e captura fotográfica da mesma**

**Análise de livros/textos e das (des)igualdades presentes**

**Elaboração de teatros e danças promotoras da igualdade**

**Organização da I Exposição Minando as Desigualdades**

**Organização de um *pedy-paper* sobre Igualdade de Género**

# UM TESTEMUNHO...

Sou uma adolescente de 17 anos, tenho uma irmã com 12 anos e moramos com os nossos pais. Vivi até aos meus 15 anos a ser vítima e a ver a minha mãe a ser vítima de violência doméstica. O meu pai é muito boa pessoa, mas enerva-se muito facilmente e quando isso acontece ele perde a noção dos limites. Não era nada fácil para mim, pois temíamos o meu pai, por isso nós apanhávamos e ficávamos caladas, pois apesar de tudo ele é meu pai e no dia seguinte estava sempre como se nada tivesse acontecido.

Um dia tive uma peça de teatro na escola – sobre violência doméstica, precisamente – e quando cheguei a casa tive uma discussão com a minha mãe. O meu pai, assistindo a tudo, tirou o cinto e deu-me quanto podia e queria. A minha mãe, depois, para me defender, acabou por ser magoada também.

No dia seguinte estava muito pisada, com marcas, mal me conseguia sentar. Então eu pensei muito mesmo, e percebi que aquilo não era vida, tinha de fazer alguma coisa, não podíamos continuar assim, nunca iríamos ser felizes.

Falei com um professor, professor esse com quem eu me dava muito bem, e levou-me a falar com a psicóloga Judite, da Escola. Falei com ela e ela fez-me ver o quanto a situação era grave e que eu tinha mesmo de fazer alguma coisa, e aí eu decidi fazer a denúncia.

Depois de a fazer, tive logo de sair de casa e custou-me muito deixar ali a minha mãe e a minha irmã, mas eu sabia que tudo ia correr bem e que era para o nosso bem.

Como tinha família que me ajudasse não tive necessidade de recorrer a instituições, fiquei em casa de familiares, e no dia seguinte a minha mãe também saiu de casa com a minha irmã, mas não ficámos na mesma casa juntas, elas ficaram em casa de outros familiares. Estive 3 meses sem os meus pais e sem a minha irmã. Depois, juntei-me à minha mãe e à minha irmã. No total, estivemos 6 meses fora de casa, só depois a minha mãe decidiu perdoar o meu pai, embora ele tenha sido punido na mesma com uma multa.

Quando regressámos a casa ele jurou mudar, e assim foi. Hoje o meu pai já está um pouco diferente, nunca mais agiu com violência. Em vez de me bater usa outros métodos, castiga por exemplo.

Valeu sim a pena eu ter feito a denúncia, pois hoje olho-me ao espelho e sinto-me bem, porque fiz aquilo que tinha de ser feito e tenho a certeza que tomei a decisão certa! Se não tivesse feito a denúncia hoje era o dia em que ainda vivia sob violência doméstica.

# DESENVOLVIMENTO PROJECTO



**2009/2010**

**Realização de vários guiões de filmes**

**Realização de *Vídeo - Fóruns* com as turmas**

# DESENVOLVIMENTO PROJECTO



**2010/2011**

**II Exposição Minando as Desigualdades**

**I Caminhada Branca pela Igualdade de Oportunidades entre ♂ e ♀**



## ALGUMAS CONCLUSÕES



**A promoção da igualdade de género e a prevenção da violência doméstica em contexto escolar passam por uma intervenção concertada entre todo/a(s) os agentes educativos.**



**As metodologias de trabalho neste âmbito devem ser diversificadas, activas e envolventes, de modo a possibilitarem não apenas a aquisição de conhecimentos mas, sobretudo, a mudança de atitudes e comportamentos.**



**As intervenções realizadas pelo/a(s) pares possibilitam mais e melhores resultados junto das crianças e do/a(s) adolescentes/jovens do que as intervenções promovidas apenas pelo/a(s) adulto/a(s).**



Ainda que envolva maiores constrangimentos teóricos e metodológicos, a intervenção neste âmbito deverá iniciar-se o mais precocemente possível, logo no pré-escolar ou, o mais tardar, no 1º ciclo.



**Intervir na prevenção primária da violência de género implica estarmos preparados e anteciparmos a necessidade de intervenção junto de vítimas, directas ou vicariantes.**



É possível calar a voz do silêncio e (re)escrever novos discursos, (re)inventar uma nova linguagem, tirar ao amor o medo e o poder que tantas vezes a ele se encontram associados, para que possamos a falar de

**AMOR, CONFIANÇA E PARTILHA**